

Versão Online

ISBN 978-85-8015-054-4

Cadernos PDE

VOLUME I

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2009



FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O GRUPO DE TRABALHO EM REDE: REFLEXÕES ACERCA DA PROPOSTA GOVERNAMENTAL

*Irene Aparecida dos Santos Scapin¹
Mara Peixoto Pessôa²*

Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

RESUMO

O presente artigo apresenta o resultado das discussões e das reflexões acerca de formação continuada de professores, educação a distância (EaD) e o Grupo de Trabalho em Rede (GTR) realizado por ocasião dos estudos do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) e da implementação de um projeto de intervenção pedagógica na escola. Investigar quais são as causas que impedem os professores da rede utilizar o Grupo de Trabalho em Rede, em sua formação continuada foi a tônica deste trabalho. Em termos de metodologia, este artigo pautou-se em um aprofundado teórico acerca de: formação contínua de professores, EaD e o GTR. Para dar conta da temática proposta, a fundamentação teórica foi feita com os seguintes autores que tratam sobre formação continuada e EaD: Fusari (1999), Gatti (2000), Kuenzer (1999), Libâneo (2001), Pimenta (1996), Belloni, (1999), Preti, (1996, 1998), Saviani (2009). Concomitantemente, lançou-se mão de uma pesquisa de campo na medida em que o programa exigiu a intervenção direta na realidade escolar e na realização do Grupo de Trabalho em Rede (GTR). Este estudo relata, também, os resultados da implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica na escola e do Grupo de Trabalho em Rede realizado com professores da rede estadual de ensino de diferentes municípios do Paraná. Foi possível apurar ao final, que os sujeitos pesquisados acreditam que a formação continuada é uma das vias capaz de oferecer ao professor subsídios necessários para entender os enfrentamentos do dia-a-dia da sala de aula, bem como acompanhar as constantes mudanças ocorridas na atualidade. Os modelos de capacitação que utilizam suporte tecnológico, como o GTR, precisam ser repensados pela SEED, pois os professores encontram dificuldade para se apropriarem desses recursos para realizar o GTR. As condições de trabalho não permitem ao profissional da educação disponibilidade de tempo para se dedicar a outras atividades que não sejam às relacionadas com a sala de aula.

Palavras-chave: formação continuada; educação a distância; Grupo de Trabalho em Rede.

¹ Professora da rede pública estadual do Paraná, participante do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE)_ 2009/2010_ Gestão Escolar.

² Docente do Departamento de Educação da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), orientadora do trabalho.

ABSTRACT

This article presents the results of the discussions and reflections on continuous education for teachers, distance learning and the Network Working Group from studies conducted at the Educational Development Program and the implementation of a pedagogical intervention project in school. Investigate what are the causes that prevent teachers from using the Network Working Group, in its continuous education was the focus of this work. In terms of methodology, this article was based on a theoretical deepening about continuous education for teachers, distance learning and GTR. To take account of this matter, the theoretical foundation was made with the following authors who deal on continuous education and distance education: Fusari (1999), Gatti (2000), Kuenzer (1999), Libâneo (2001), Pimenta (1996), Belloni, (1999), Preti, (1996, 1998), Saviani (2009). Concomitantly, it employed a field survey in that the program required the direct intervention in the school and the completion of the Working Group Network. This study reports also the results of implementing the Project of Educational Intervention in School and Network Working Group held with teachers from state schools in different localities of Paraná. It was possible to determine, in the end, that the individuals surveyed believe that continuous education is one of the tracks capable of offering the teacher needed subsidies to understand the conflicts of the day-to-day classroom and follow the constant changes in the news. The training models that use technological support, such as the GTR, need to be rethought by SEED, because teachers find it difficult to appropriate these resources to accomplish the GTR. Working conditions do not allow the educational professional the available time to devote to other activities that are not related to the classroom.

Keywords: continuous education; distance education; Network Working Group.

INTRODUÇÃO

“Contra certas tentações de dissolver o papel do professor na intervenção das máquinas pedagógicas ou das iniciativas tomadas pelos alunos, quero afirmar a necessidade do professor como intermediário pessoal e personalizado entre o mundo da juventude e o mundo da cultura: o representante da cultura elaborada junto aos jovens. Ele a representa de uma maneira mais adaptada e mais atraente que os encontros comuns”.

Georges Snyders

A necessidade de se discutir no âmbito escolar as políticas públicas de formação continuada de professores em serviço utilizando a educação a distância

(EaD) praticadas pela esfera governamental no Estado do Paraná foi o que nos motivou a desenvolver este trabalho.

Dessa forma, realizamos, durante os estudos do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), um aprofundamento teórico na tríade: formação continuada de professores em serviço, Grupo de Trabalho em Rede (GTR) e educação a distância com o objetivo de provocar uma reflexão acerca das políticas de formação continuada e EaD implementadas pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED).

As políticas públicas de formação continuada de professores, em todas as instâncias, têm dado um relevante destaque aos cursos a distância, nos quais a mediação didático-pedagógica se faz por meio de recursos tecnológicos, para capacitar professores. A lei 9394/96 pontua, em várias situações, a necessidade de aperfeiçoamento constante para os profissionais da educação e destaca a EaD como estratégia para alcançar esse fim.

Gatti (2008, p.9) observa que

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, lei n. 9.394/96) veio provocar especialmente os poderes públicos quanto a essa formação. [...]. O artigo 67, que estipula que os sistemas de ensino deverão promover a valorização dos profissionais da educação, traz em seu inciso II o aperfeiçoamento profissional continuado como uma obrigação dos poderes públicos, inclusive propondo o licenciamento periódico remunerado para esse fim. Mais adiante, em seu artigo 80, está que **"o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada"** (grifo da autora). E, nas disposições transitórias, no artigo 87, §3º, inciso III, fica explicitado o dever de cada município de "realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância".

Entretanto, sabemos que não basta o poder público ofertar cursos de capacitação e disponibilizar os recursos tecnológicos para tal. Ações desta envergadura têm influenciado a formação de professores que atuam na escolaridade básica do país. Capacitar o professor nem sempre significa melhoria nos resultados da qualidade educacional. O que precisamos é compreender também a complexidade que envolve a carreira docente na atualidade e os dilemas que os profissionais da educação estão enfrentando.

Saviani destaca que

[...] não posso me furtar de chamar a atenção para o fato de que a questão da formação de professores não pode ser dissociada do problema das condições de trabalho que envolvem a carreira docente, em cujo âmbito devem ser equacionadas as questões do salário e da jornada de trabalho. Com efeito, as condições precárias de trabalho não apenas neutralizam a ação dos professores, mesmo que fossem bem formados. Tais condições dificultam também uma boa formação, pois operam como fator de desestímulo à procura pelos cursos de formação docente e à dedicação aos estudos (2009, p.18).

O autor ressalta a necessidade de haver maior investimentos por parte da esfera pública nas condições de trabalho do professor, melhoria salarial, mudança na jornada de trabalho e de valorização profissional. Para tanto, cabe aqui um alerta, é imprescindível que os educadores da escola pública brasileira tenham clareza das questões centrais que envolvem a política, o planejamento e a organização da educação brasileira, buscando desenvolver uma visão de totalidade da realidade educacional do país.

Nesse sentido, é fundamental aos professores brasileiros terem uma melhor compreensão do modelo social, político e econômico determinante da organização do Estado brasileiro no contexto mundial e nacional. Pois, essas medidas desconsideram uma formação profissional condizente com a relevância que o professor merece.

Dentre as políticas de formação continuada de professores, implementadas pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, está o PDE que proporciona ao professor o retorno às atividades acadêmicas de sua área de formação inicial.

Um dos eixos do PDE é a identidade específica de instrumentalização tecnológica para atuar com os demais professores da Rede, através do GTR, que será desenvolvido pela utilização da plataforma MOODLE, ambiente no qual será possível estabelecer a interação com os demais professores da rede estadual de ensino.

Este artigo objetiva resultar em material de apoio pedagógico que sirva como referência teórico-prática aos professores das escolas públicas. Para tanto, foi feita uma abordagem acerca de formação continuada de professores em serviço e o uso da EaD como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e de aprendizagem ocorre com a utilização de meios e

tecnologias de informação e comunicação, envolvendo estudantes e professores no desenvolvimento de atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Na sequência, fizemos uma análise nos documentos oficiais que tratam da formação de professores em serviço e destacamos o GTR, um curso a distância, como meio de formação continuada de professores da rede pública paranaense.

Concluimos o artigo, relatando a atividade de implementação do projeto de intervenção pedagógica na escola, os resultados obtidos no Grupo de Trabalho em Rede e análise da pesquisa de campo realizada com professores do Colégio Estadual Dulce de Souza Carvalho e professores de diversas escolas da rede estadual que participaram do GTR.

1 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM CAMINHO POSSÍVEL PARA O APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

Os professores, atualmente, vivem uma situação dicotômica, pois ora são considerados incompetentes e responsáveis pela má qualidade de ensino, ora são enaltecidos como os protagonistas das transformações esperadas no cenário educacional.

As situações contraditórias pelas quais passam os professores são comuns para quem carrega o emblema de agente de transformação social. Contudo, devemos olhar para este profissional com respeito, conhecer suas dificuldades, suas incertezas e não culpá-lo pela difícil situação em que se encontra o quadro educacional no país.

Gatti (2000, p.6) esclarece que “neste cenário, não se pode, em hipótese alguma, culpabilizar os professores dado que estes também não tiveram sua formação cuidada, visto que, para a docência não há, na maioria dos estados, uma carreira minimamente decente ou atraente para a nova geração”.

Dessa forma, precisamos entender a trajetória do professor no cenário educacional brasileiro, pois é vítima e ao mesmo tempo testemunha dos entraves determinados por políticas governamentais impostas aos professores no tocante à sua formação total, às suas condições de trabalho, à sua sobrevivência e ao reconhecimento social de seu trabalho.

Nesse sentido Libâneo explica que

[...] o tema da formação de professores assume no Brasil de hoje importância crucial, ainda que a questão de fundo continue sendo as políticas públicas e as efetivas condições de funcionamento das escolas públicas. Não há reforma educacional, não há proposta pedagógica sem professores, já que são os profissionais mais diretamente envolvidos com os processos e resultados da aprendizagem escolar (2001, p.7).

O autor destaca um ponto que considera crucial para a melhoria da qualidade educacional, a formação do professor. Sabemos que até algum tempo atrás, a formação inicial oriunda do curso de graduação, de certo modo, tinha um caráter terminal ao concluir o curso de graduação. Nessa perspectiva ilusória, o recém formado encarava a sala de aula acreditando ter obtido com o curso universitário todas as chaves para desvendar o segredo da profissão.

Hoje, sabemos que somente a graduação é insuficiente para o professor desempenhar seu trabalho a contento. Por meio da experiência em sala de aula, ele descobre sozinho que sua formação é ineficiente, pois a realidade enfrentada no cotidiano escolar é contraditória e muitas vezes a sua graduação não lhe deu instrumentos capazes de resolver os conflitos vividos.

Pensar a formação do professor como um processo *continuum* que não se esgota com a formação inicial é compartilhada por Garcia (1992) e Pimenta (1996). Nessa perspectiva Pimenta (1996, p.84) considera que o professor, ao pensar em sua formação continuada, precisa entendê-la “[...] como um **continuum** de formação inicial e contínua. Entende, também, que a formação é, na verdade, auto-formação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares” (grifo da autora).

A referida autora enfatiza a necessidade de se considerar a formação contínua como uma extensão da formação inicial, e ainda, evidencia a importância da mesma para o professor em exercício, ressaltando a necessidade de tratar os aspectos teórico-metodológicos em articulação com os problemas enfrentados no dia-a-dia.

Reagir diante dessa situação desalentadora é uma necessidade premente para todos os professores. Procurar alternativas para uma (re)significação profissional, revertendo essa conjuntura caótica que está posta, parece ser o único caminho a ser trilhado pelos professores desse país.

Fusari (1999) argumenta que as políticas, os programas, os projetos, as

ações e as avaliações de formação podem garantir aos educadores fazer uma auto-avaliação de sua formação inicial e continuada, dando destaque ao seu desenvolvimento profissional em exercício, verificando assim os alcances e os limites das experiências por eles vividos. E ainda, propiciar uma reflexão crítica sobre as políticas públicas de formação oferecidas e praticadas por eles.

De acordo com Fusari (1997, p.186) “É pela ação humana que a realidade é transformadora - aquela que articula pensamento e ação como práxis transformadora”. Construir-se profissionalmente é o grande desafio do professor, hoje. Quebrar esse paradigma profissional proletarizado recuperando a valorização social e perceber que seu trabalho é de suma importância na sociedade deve ser um objetivo a ser almejado por todos os professores.

Dessa forma, é premente que o professor incorpore elementos teóricos que embasam o seu fazer pedagógico e os materializem na sua cotidianidade com uma atitude crítica, em consonância com a especificidade da escola pública, reafirmando o compromisso que esta tem com os filhos das classes trabalhadoras, no Brasil.

1.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: CONHECENDO SUAS POSSIBILIDADES

No contexto atual do capitalismo, sobretudo com o sucesso incontestável dos sistemas midiáticos de vocação mundial (televisão e internet), o campo educacional aparece como uma nova fatia de mercado extremamente promissora, na qual o avanço técnico em telecomunicações permite uma expansão globalizada e altas taxas de retorno para investimentos privados transnacionais. Evidentemente, o modelo neoliberal selvagem, aplicado aos países periféricos segundo receitas das agências internacionais, só vem favorecer a expansão de iniciativas mercadológicas de larga escala, colocando nos mercados periféricos, a exemplo do que ocorre há muito no campo da comunicação, produtos educacionais de baixa qualidade a preços nem tão baixos. É aí que se abre o mercado da educação a distância, no qual o uso intensivo das tic se combina com as técnicas de gestão e marketing, gerando formas inéditas de ensino que podem até resultar, às vezes e com sorte, em efetiva aprendizagem (BELLONI, 2002, p.04).

A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e de aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, envolvendo

estudantes e professores no desenvolvimento de atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

O uso da EaD para formação continuada de professores foi assegurado pela LDBEN Nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, em seu Art. 80, no qual enuncia que o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais (BRASIL, 2009, p.19).

As reformas educacionais da década de 1990 têm posto o professor como ator principal na efetivação das políticas educacionais. Nesse conjunto, a formação docente tem sido destacada como fundamental para melhoria do sistema nacional de ensino. Entretanto, a história nos mostra que, em nosso país, os projetos educacionais preconizados por propostas governamentais recheados de boas intenções para atenuar a formação precária do professor, não oferecem subsídios e suportes à implementação de uma proposta concreta de mudanças.

Conforme Preti, a educação a distância

[...] passou a ocupar uma posição instrumental estratégica para satisfazer as amplas e diversificadas necessidades de qualificação das pessoas adultas, para a contenção de gastos nas áreas de serviços educacionais e, no nível ideológico, traduz a crença de que o conhecimento está disponível a quem quiser (1998, p.23).

Parece-nos, a princípio, que a educação a distância pode constituir-se em uma possibilidade a mais de aprendizagem e aprimoramento para o professor em

exercício, todavia, enfatizamos que os projetos mediados pela EaD precisam de investigações, de estudos e de pesquisas aprofundadas por se tratar de um fenômeno novo e ainda pouco explorado no Brasil.

Esta Coordenação é responsável pela implementação de todos os projetos e programas na área de educação a distância, dando suporte às atividades do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) e às ações voltadas à gestão da implantação de educação a distância e da atualização permanente das tecnologias educacionais, de acordo com as diretrizes da SEED/PR.

Após fazer uma análise acerca da Proposta para o Programa de Formação Continuada na Educação a Distância³ da SEED, foi possível compreender qual a concepção de EaD permeia os cursos propostos pela Secretaria

Todas essas ações foram realizadas a partir dos princípios que norteiam o processo educacional da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná, quais sejam: a defesa da educação como direito de todos os cidadãos, a valorização dos profissionais da educação e a redução das desigualdades sociais e regionais relacionadas ao acesso e à permanência na educação pública. Com base nesses princípios, a modalidade a distância na SEED é ofertada preferencialmente na formação continuada de profissionais da educação e conforme demanda específica, nas parcerias com o MEC: formação técnica profissional, em nível médio; formação subsequente, especialmente nos municípios nos quais não há oferta de cursos presenciais; e formação inicial de professores da educação básica em localidades de difícil acesso (PARANÁ, 2009, p.11).

Nesta afirmação, é possível verificar a consonância entre a proposta de educação defendida para todas as escolas da rede pública do Estado e os cursos de EaD. Nessa perspectiva, a educação é vista como um direito do cidadão de ter o acesso ao conhecimento historicamente produzido pela humanidade e de sua utilização no exercício efetivo da cidadania e, para isso, o Estado precisa ofertar as condições necessárias para a sua efetivação: seja de infraestrutura, seja de profissionais capacitados, seja de acesso.

Desse modo, a EaD precisa ser compreendida como um processo de formação humana que se organiza e se desenvolve metodologicamente diferente do modelo presencial, no que se refere ao tempo e ao espaço, e para tanto, necessita de um Projeto Pedagógico sustentado por um referencial teórico e metodológico, que irá nortear todos os elementos constitutivos de sua prática pedagógica.

³ Disponível em: <<http://www.diaadia.pr.gov.br/ead/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=5>>. Acesso em 5 fev. 2010.

Para Preti, a EaD

[...] não deve ser simplesmente confundida com o instrumental, com tecnologias a que recorre. Deve ser compreendida como uma prática educativa situada e mediatizada, uma modalidade de se fazer educação, de se democratizar o conhecimento. É, portanto, uma alternativa pedagógica que se coloca hoje ao educador que tem uma prática fundamentada em uma racionalidade ética, solidária e compromissada com as mudanças sociais (1996, p.27).

A intenção da SEED é que em seus cursos de EaD, o conteúdo pedagógico prevaleça acerca dos recursos tecnológicos. Para isso, o trabalho de tutoria privilegia a apropriação de um conhecimento sólido sustentado em bases epistemológicas históricas, científicas e culturais.

Conforme a Proposta para o Programa de Formação Continuada na Modalidade de Educação a Distância

Os investimentos da SEED têm sido significativos, tanto em infraestrutura e inovações tecnológicas quanto em apoio à prática docente, como uma alternativa ao processo de formação continuada dos profissionais da educação, tendo o objetivo de diversificar e ampliar a oferta de cursos, com consequente universalidade de acesso (PARANÁ, 2009, p.13).

Nesse contexto, estão disponíveis em todas as escolas da rede pública paranaense vários ambientes para a efetivação das ações da EaD nos espaços escolares, como: acesso à Internet, materiais impressos, programas e teleconferências transmitidas pela TV Paulo Freire, ambiente e-escola, entre outros.

Destacamos aqui o Ambiente Virtual de Aprendizagem denominado e-escola. Este ambiente foi escolhido para a realizar cursos na modalidade a distância, dentre eles o GTR. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem⁴ são softwares que auxiliam na montagem de cursos acessíveis pela Internet. Elaborado para ajudar os professores no gerenciamento de conteúdos para seus alunos e na administração do curso, permite acompanhar constantemente o progresso dos estudantes.

A plataforma escolhida para desenvolver os cursos a distância, incluindo o GTR, é o MOODLE⁵ (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment). O

⁴ Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ambiente_virtual_de_aprendizagem> Acesso: 5 fev. 2010

⁵ Disponível em: <<http://moodle.org.br/>> Acesso: 5 fev. 2010

Moodle é um software livre para gestão da aprendizagem e de trabalho colaborativo, permitindo a criação de cursos online, páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem.

Notamos que a proposta de EaD, da SEED, traz em seu bojo uma concepção de formação continuada de professores pautada no aprofundamento teórico/prático nas questões que envolvem a ação docente, utilizando para isso os recursos das Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

Os conhecimentos teóricos, os estudos permanentes, a prática pedagógica e o comprometimento são princípios fundamentais que levam à ação docente, que em movimentos de interação estabelecem as diversas relações existentes no espaço escolar, sejam elas de ordem econômica, política, social e/ou cultural. Interação aqui é vista como a internalização do conhecimento, a partir de um processo de aprendizagem em construção, favorecido pelas trocas, dentro de uma dimensão coletiva e colaborativa (PARANÁ, 2009, p.19).

Nessa perspectiva, somente um professor que apresente uma formação com princípios teóricos sólidos de conhecimento, sistematizado com estudos contínuos e habilidades em tecnologias, poderá ter um entendimento melhor da realidade e se posicionar frente às exigências postas pela sociedade contemporânea.

Entretanto, a esse respeito Libâneo tece a seguinte consideração

É sabido que os professores e especialistas de educação ligados ao setor tendem a resistir à inovação tecnológica, e expressam dificuldades em assumir, teórica e praticamente, disposição favorável a uma formação tecnológica. Há razões culturais, políticas, sociais para essa resistência, que geram atitudes difusas e ambivalentes (2001, p.67).

Nesse sentido, é importantíssimo indagarmos se a forma de implantação do GTR está atendendo a contento a finalidade a que veio, ou está se tornando um entrave para a viabilização dos mesmos.

2 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO ESTADO DO PARANÁ E O PDE

As informações, a seguir, foram obtidas junto à análise feita no Documento

Síntese do Programa de Desenvolvimento Educacional veiculado pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná⁶.

O PDE representa uma ação inovadora da SEED no cumprimento de assegurar a valorização e o aperfeiçoamento profissional dos professores em serviço e, o Grupo de Trabalho em Rede é parte integrante deste programa.

Para efeito de estudos, analisaremos as seguintes partes integrantes do documento supracitado: a apresentação, a introdução e o Grupo de Trabalho em Rede.

2.1 APRESENTAÇÃO DO PDE

Na apresentação, fica clara a intenção governamental em estabelecer parcerias com as instituições de ensino superior do Estado com o objetivo de atender as necessidades da Educação Básica.

Outro ponto merecedor de destaque é que o PDE, além da ascensão na carreira, prevê tempo livre para estudos sem a interrupção de vencimentos, com 100% de afastamento das atividades no primeiro ano e 25% no segundo ano do curso.

Consideramos esta iniciativa ímpar na trajetória do professorado paranaense, apesar de ter esse direito assegurado por lei, (o “inciso II do Artigo 67 da LDBEN, refere-se à formação contínua dos professores em serviço, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim”), nunca havia usufruído tal direito.

Em sendo assim, a SEED assumiu, estrategicamente, o compromisso de investir na formação continuada de seus professores, por meio de parceria com as universidades cuja função primeira é a relação com a produção do saber, indissociada do ensino e da pesquisa estabelecendo como meta básica a garantia de condições reais de ensino-aprendizagem para os estudantes das escolas públicas paranaenses.

A esse respeito, Libâneo (2001, p.76) reitera que “os fatos contemporâneos ligados aos avanços científicos e tecnológicos, à globalização da sociedade, à

⁶ PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Coordenação do Programa de Desenvolvimento Educacional. **Uma nova política de formação continuada e valorização dos professores da educação básica da rede pública estadual**. Documento síntese – versão para discussão. Disponível em: <<http://www.pde.pr.gov.br>> Acesso em: 25 jun. 2009.

mudança dos processos de produção e suas consequências na educação, trazem novas exigências à formação de professores, agregadas às que já se punham até este momento”.

O documento síntese do PDE reitera que a educação é um fator determinante para a compreensão e transformação do quadro das desigualdades sociais instaladas no país que ostenta uma das mais baixas taxas de escolaridade média do continente, elevados índices de analfabetismo e inaceitáveis taxas de evasão e repetência.

Dessa maneira, o PDE foi implantado para criar novas condições de Formação Continuada em Rede, para que os saberes, produzidos histórico e socialmente, por meio do estudo e da pesquisa, ganhem ramificações em todas as escolas públicas de nosso Estado.

2.2 PARTE INTRODUTÓRIA DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

Na parte introdutória do documento, observamos, além dos princípios legais já citados anteriormente, orientações acerca da formação continuada do professor em exercício, no Brasil. O texto destaca a necessidade de superar a dicotomia teoria e prática na formação continuada dos professores da Educação Básica.

A SEED destaca a universalização da Educação Básica, principalmente no Ensino Fundamental, como uma realidade que requer um grande número de professores para atender ao contingente de alunos que têm na escola pública o único meio de apropriação do conhecimento sistematizado e socialmente produzido.

De acordo com Libâneo e Pimenta

Não se ignora que esse desafio precisa ser prioritariamente enfrentado no campo das políticas públicas. Todavia, não é menos certo que os professores são profissionais essenciais na construção dessa nova escola. Entendendo que a democratização do ensino passa pela sua formação, sua valorização profissional, suas condições de trabalho, pesquisa e experiências inovadoras têm apontado para a importância do investimento no desenvolvimento profissional dos professores (1999, p.260).

Sendo assim, fica claro no documento do PDE a preocupação da SEED com a formação em exercício do professor, sobretudo tendo em vista a superação de políticas e programas de formação continuada que têm se mostrado ineficientes

frente aos complexos problemas da educação, como o acesso, a repetência e a evasão, entre outros.

Na última década do século passado, prevaleceu a concepção de uma formação sustentada em atividades múltiplas, descontínuas e desvinculadas da prática dos professores e, conseqüentemente, da escola.

Conforme, Gatti

Na última década, a preocupação com a formação de professores entrou na pauta mundial pela conjunção de dois movimentos: de um lado, pelas pressões do mundo do trabalho, que se vem estruturando em novas condições, num modelo informatizado e com o valor adquirido pelo conhecimento, de outro, com a constatação, pelos sistemas de governo, da extensão assumida pelos precários desempenhos escolares de grandes parcelas da população. Uma contradição e um impasse. Políticas públicas e ações políticas movimentam-se, então, na direção de reformas curriculares e de mudanças na formação dos docentes, dos formadores das novas gerações (2008, p.7).

De acordo com o documento, nesse processo, o professor é um sujeito que aprende e ensina na relação com o mundo e na relação com outros homens, portanto, num processo de formação continuada construída socialmente. Objetiva-se que essa inter-relação provoque efeitos tanto na Educação Básica como no Ensino Superior, tais como: redimensionamento das práticas educativas, reflexão sobre os currículos das Licenciaturas e sua avaliação e demais discussões pertinentes.

Pela proposta, o PDE propõe a reversão dos modelos de cursos com conteúdos definidos de forma centralizada, desconsideradas as reais necessidades da demanda de conhecimento teórico-prático dos professores das escolas. Com acentuada carga horária de formação continuada no interior das universidades públicas e o retorno dos professores às atividades acadêmicas, o professor PDE iniciará suas atividades nesse novo processo de formação continuada elaborando um Plano de Trabalho em conjunto com o professor orientador das Instituições de Ensino Superior (IES).

Conforme o documento, o Plano de Trabalho constitui uma proposta de intervenção na realidade escolar, a ser estruturada a partir de três grandes eixos: a proposta de estudo, a elaboração de material(is) didático(s) e a coordenação de Grupo(s) de Trabalho em Rede.

Em suma, a SEED reitera que serão asseguradas aos participantes do PDE

a infraestrutura, as ferramentas tecnológicas e, principalmente, o afastamento remunerado de suas atividades regulares, necessários para o bom aproveitamento no PDE.

3 GRUPOS DE TRABALHO EM REDE - GTR

A finalidade do Grupo de Trabalho em Rede é proporcionar a formação continuada do professorado da rede. Para tanto, a partir do e-escola, ambiente virtual de aprendizagem, da SEED, o professor PDE disseminará os conhecimentos adquiridos durante seus estudos nas instituições de ensino superior que integram o Programa, durante o 1º e 2º períodos, com carga horária para o professor PDE/Tutor de 64 horas.

Com isso, o professor PDE estabelece um diálogo com os demais colegas de profissão acerca da relevância do trabalho que será desenvolvido no âmbito escolar, colocando para apreciação o seu projeto de intervenção pedagógica e a sua produção didático-pedagógica.

Nesse contexto, os cursistas do GTR poderão analisar, discutir com o professor PDE e entre os pares sobre a produção elaborada pelo professor PDE que conta com a contribuição dos cursistas para aprimorar o seu trabalho.

A SEED acredita que esta é uma forma de democratização do acesso aos conhecimentos teórico-práticos específicos das áreas/disciplinas do Programa. Os professores inscritos no GTR como participantes terão uma carga horária de 60 horas, o que equivalerá a 9 pontos para a progressão na carreira.

De acordo com a SEED, o GTR tem por objetivos:

- a) possibilitar novas alternativas de formação continuada aos professores da Rede Estadual, viabilizando espaço de estudo e pesquisa que articule as especificidades da realidade escolar;
- b) estabelecer relações teórico-práticas entre as diversas áreas do conhecimento, visando ao enriquecimento didático-pedagógico dos professores, através de leituras, discussões, troca de ideias e experiências.
- c) socializar o Projeto de Intervenção Pedagógica do professor PDE, elaborado sob orientação dos professores orientadores das IES para os demais professores da Rede Pública Estadual de Ensino.

Ao pensar na metodologia do GTR, a SEED estabeleceu que cada professor PDE será Tutor de apenas um Grupo cujas atividades do Grupo de Trabalho em Rede serão desenvolvidas à distância, utilizando as mídias interativas disponíveis. A organização e encaminhamentos do Grupo de Trabalho em Rede, serão realizados pelo professor PDE, que participará de um curso de Tutoria em EAD e um de Instrumentação em Moodle e SACIR. O número máximo de participantes em cada Grupo de Trabalho em Rede - GTR - será de até 25 (vinte e cinco) professores da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino, no GTR, 2009/2010.

Segundo determinação da SEED, a interação dos participantes e o registro das atividades ocorrerão a partir da utilização na Plataforma MOODLE. Os professores da rede estadual, participantes receberão orientações do PDE/SEED sobre o funcionamento da plataforma e GTR serão orientados pelos representantes da Coordenação Regional de Tecnologia Educacional - CRTE - de seu NRE. O Tutor do Grupo de Trabalho em Rede acompanhará todas as etapas do seu grupo, registrará a participação dos professores e, ao final do processo, apresentará relatório.

4 PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA: IMPLEMENTAÇÃO E RESULTADOS

A implementação do projeto idealizado no primeiro ano do Programa de Desenvolvimento Educacional/2009, iniciou-se com uma reunião no Colégio Estadual Dulce de Souza Carvalho, no início do ano letivo de 2010, com o corpo docente, a equipe pedagógica, com a finalidade de explanar o objetivo do projeto de intervenção pedagógica acerca de formação continuada de professores e educação a distância. Nesta ocasião, foi feito um levantamento dos professores que fizeram inscrição no GTR 2010, com o objetivo de assessorá-los na operacionalização da plataforma Moodle.

Conforme levantamento feito no dia da 1ª reunião, foi organizado pela professora PDE, um cronograma de atendimentos aos professores inscritos no GTR 2010, no horário da hora atividade. Uma vez por semana foi realizado acompanhamento sistematizado, com a finalidade de subsidiar os professores com

fundamentação teórico-prática e material a respeito da operacionalização da plataforma Moodle.

A licença remunerada para os estudos PDE permitiu essa disponibilidade nos horários para acompanhar os professores, no transcorrer do curso. Segundo relatos dos professores que tiveram esse acompanhamento, esta ação foi de suma importância para que os mesmos concluíssem o curso.

No segundo semestre de 2010, foi apresentado ao corpo docente e equipe pedagógica da escola, a segunda fase da proposta de implementação do projeto de intervenção pedagógica na escola, de agosto a novembro de 2010, com a organização de grupo de estudo, realizado aos sábados, com o objetivo de fazer um aprofundamento teórico acerca de formação continuada de professores e educação a distância.

Na oportunidade, foi divulgado um cronograma de atividades distribuído em oito encontros, informações gerais acerca do grupo de estudo e as temáticas que seriam tratadas nos encontros previstos. Esta ação proporcionou o aprofundamento teórico sobre formação continuada de professores e educação a distância com professores e pedagogos.

Os referenciais teóricos que fundamentaram e permearam o debate foram os artigos “Trabalho docente: comprometimento e desistência”, de Acacia Zeneida Kuenzer e Andréa do Rocio Caldas (2008), “Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década”, de Bernardete A. Gatti (2008) e o artigo científico “Formação continuada de professores, educação a distância e o Grupo de Trabalho em Rede: reflexões acerca da proposta governamental” (2010) produzido pela professora PDE durante o segundo período de estudos, na unidade didática.

Uma das ações articuladora da implementação do projeto no Colégio Estadual Dulce de Souza Carvalho foi a realização de um seminário acerca de formação continuada de professores e EaD previsto para ser realizado no último encontro do grupo de estudo.

O relato dos professores, por ocasião do último encontro do projeto de intervenção na escola, destacou que a temática tratada no grupo de estudo

Contribuiu de forma pontual para a minha formação, principalmente por este momento histórico pelo qual estamos passando, caracterizado pela flexibilização das políticas públicas e também

lançar um outro olhar para a formação continuada utilizando-se tanto de recursos humanos quanto aparato tecnológico para atingir o acesso e a democratização do conhecimento (S.O.C., 2010).

Através do curso conhecemos mais sobre educação continuada, presencial e a distância, com detalhamento sobre as políticas públicas (F.T.B., 2010).

Os debates sempre fundamentados em teorias educacionais contribuem, pois levam a reflexão quanto à prática diária e nos fazem buscar elementos para a nossa própria compreensão de mundo e de sala de aula (L.B., 2010).

[..] pude ter uma visão ampla das dificuldades enfrentadas pelos professores, os desafios aos quais são submetidos diariamente e como o investimento na capacitação profissional e a formação como o PDE são estímulos para que os mesmos não desistam e perseverem na vida pessoal e profissional (M.D.C., 2010).

Os depoimentos revelaram que os professores acreditam que a formação continuada é uma das vias capaz de lhes oferecer os subsídios necessários para entender os enfrentamentos do dia-a-dia da sala de aula, bem como, acompanhar as constantes mudanças ocorridas na atualidade.

A esse respeito, Kuenzer (1999, p.174) explicita que “as mudanças ocorridas no mundo do trabalho e das relações sociais apontam na direção de uma formação mais rigorosa, com sólidos fundamentos gerais, comum a todos os professores [...]”.

O vínculo estabelecido entre formação contínua e aperfeiçoamento profissional são indícios positivos de que esses professores apresentam uma consciência da real necessidade da formação continuada para se obter um aporte teórico e metodológico capaz de instrumentalizá-los para enfrentar os desafios postos pela contemporaneidade.

4.1 GRUPO DE TRABALHO EM REDE: DESVELANDO A REALIDADE PESQUISADA

A realização do Grupo de Trabalho em Rede no 2º semestre de estudos do PDE constituiu um importante desafio na trajetória deste trabalho, já que o problema inicial desta pesquisa foi determinar “Por que o professor, da rede pública estadual de ensino do Paraná, não tem se apropriado do Grupo de Trabalho em Rede para a sua formação continuada?”.

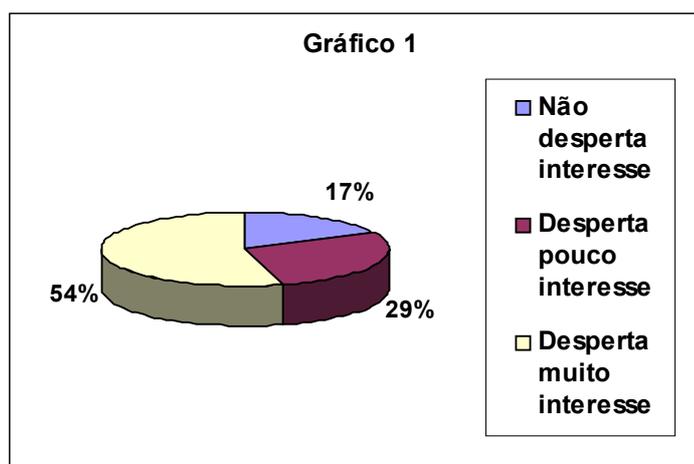
Realizamos pesquisa de campo com os professores da escola de implementação do projeto de intervenção pedagógica para investigar quais as

causas que impedem os professores da rede estadual a utilizar o Grupo de Trabalho em Rede, em sua formação continuada. Os professores participantes do GTR, distribuídos em diferentes regiões do Paraná, também colaboraram na coleta de dados em suas escolas de atuação.

Foram sujeitos desta pesquisa trinta de cinco professores da rede pública estadual de ensino que atuam na escola de implementação do projeto e em escolas de diferentes municípios do Paraná.

As análises a seguir têm por objetivo apresentar dados, informações e discussões acerca das concepções que os professores, das escolas públicas do Paraná, manifestaram a respeito do Grupo de Trabalho em Rede e formação continuada.

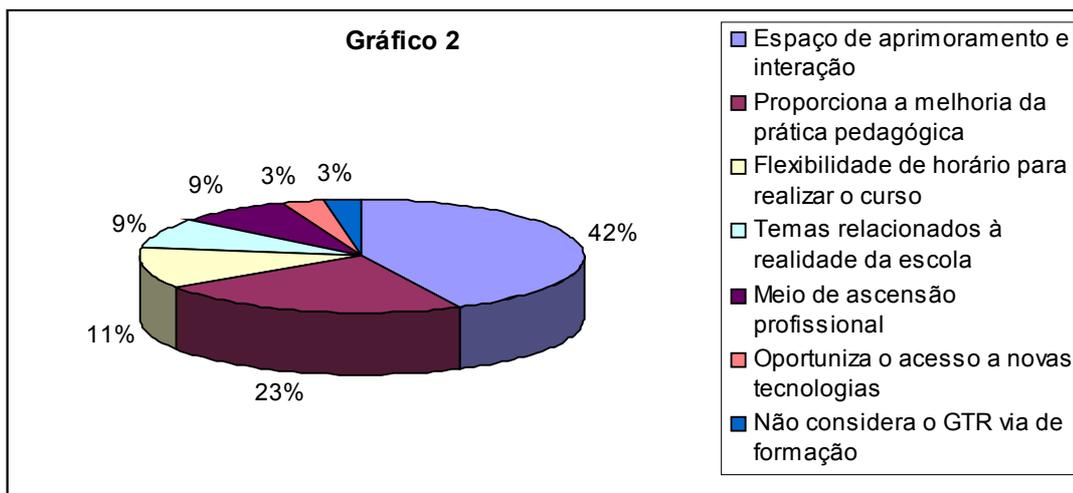
Pedimos aos professores entrevistados para fazer uma avaliação sobre a receptividade dos professores da rede em relação ao uso do GTR para a sua formação continuada (Gráfico 1).



Fonte: A autora (2011)

Os dados analisados mostraram que 54% dos professores pesquisados responderam que o GTR desperta muito interesse para a formação continuada. Entretanto, 29% disseram que desperta pouco interesse e 17% que não desperta interesse dos professores para realizar a sua formação continuada.

Em seguida, perguntamos aos professores se o GTR pode ser considerado um ganho para a formação continuada dos professores da rede pública? (Gráfico 2).

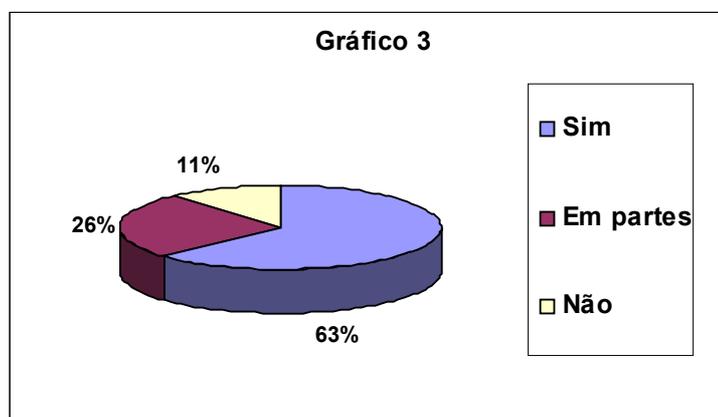


Fonte: A autora (2011)

Constamos, pelas respostas, que os professores apresentaram argumentos positivos em relação ao uso do GTR como meio de formação continuada. Os dados obtidos reiteram, pontualmente, as expectativas da SEED quanto à finalidade do GTR que é “possibilitar novas alternativas de formação continuada aos professores da Rede Estadual, viabilizando espaço de estudo e pesquisa que articule as especificidades da realidade escolar (SEED,2009)”.

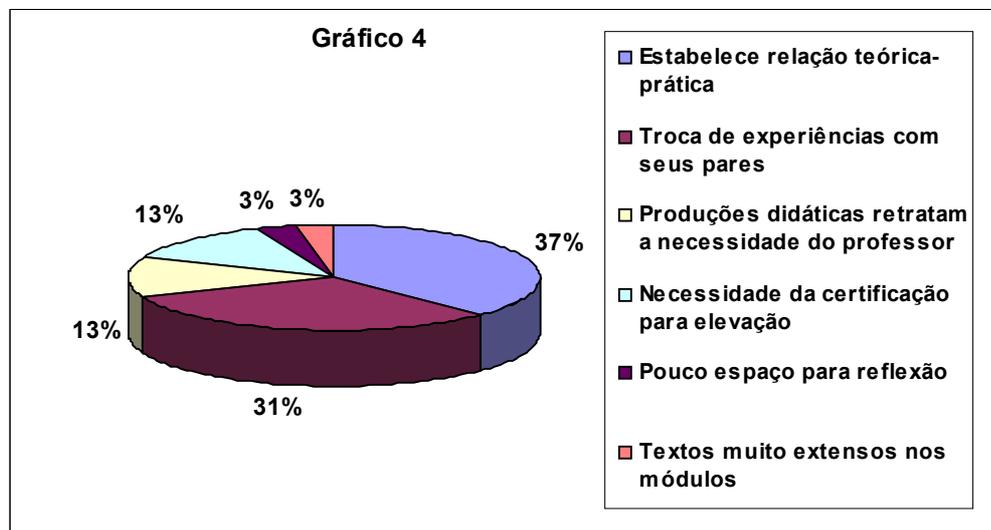
A esse respeito, Gatti (2000, p.91) considera importante o professor “preparar para que se tenha condições de desenvolvimento de aprendizagem durante a vida, ou seja, criar habilidades de aprendizado contínuo”.

Em seguida, perguntamos aos professores se o GTR estabelece relações teórico-práticas nas diferentes áreas, visando ao enriquecimento didático-pedagógico, por meio de leituras, reflexões, troca de ideias e experiências? (Gráfico 3).



Fonte: A autora (2011)

Do grupo pesquisado, 63% responderam afirmativamente ao questionamento feito. Pedimos que os professores justificassem sua resposta (Gráfico 4).

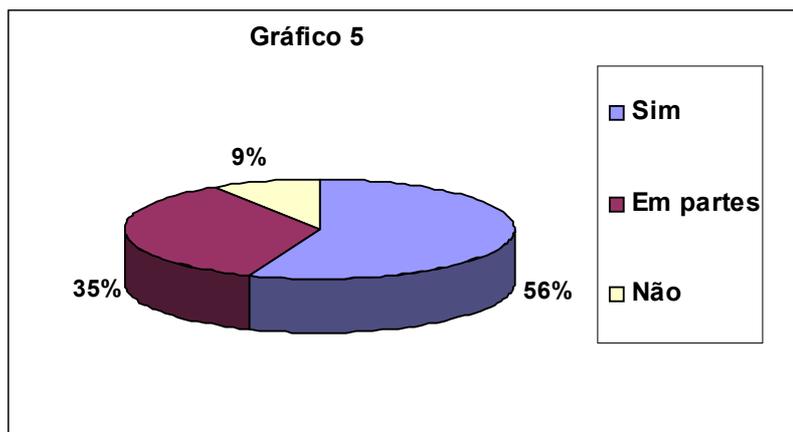


Fonte: A autora (2011)

As justificativas apresentadas pelos professores nos dão elementos para inferir que o GTR se configura como um elemento importante num conjunto de medidas apropriado para atender as necessidades de atualização e aperfeiçoamento dos profissionais que atuam na educação.

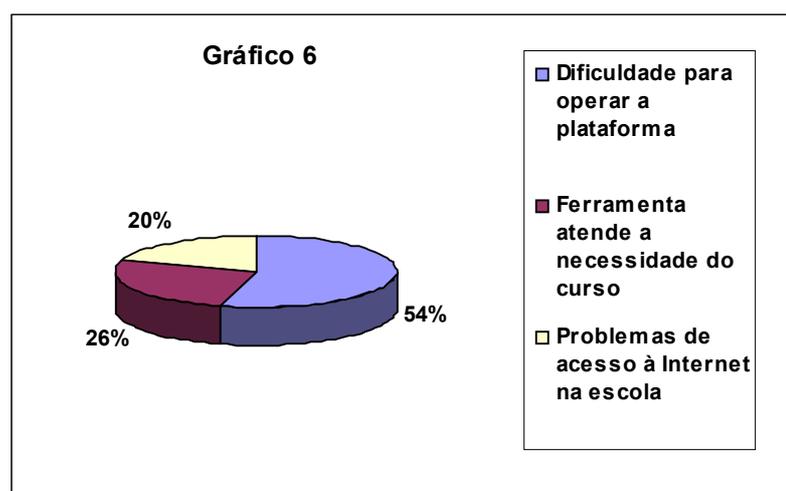
Constatamos, além disso, a julgar pelos argumentos oferecidos, que os docentes reconhecem como positivos os modelos de formação que propiciaram a interação entre os sujeitos. Esse é um dado crucial a ser considerado num contexto de formação, pois ele expressa o desejo dos educadores de compartilhar suas experiências e problemas afins em um espaço coletivo.

Você considera satisfatória a estrutura de operacionalização da plataforma Moodle, no Grupo de Trabalho em Rede?



Fonte: A autora (2011)

Do total de sujeitos pesquisados, 56% consideram a estrutura e a operacionalização da plataforma Moodle satisfatória, 35% disseram que em partes e 9% não consideram. Solicitamos aos pesquisados que justificassem sua resposta.

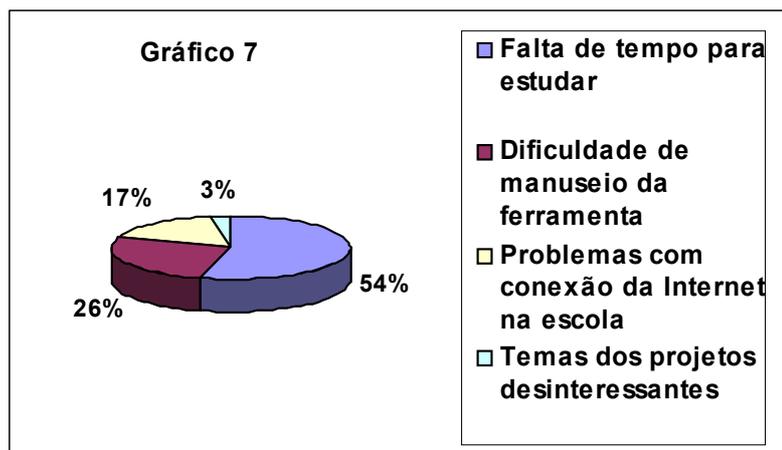


Fonte: A autora (2011)

Contatamos pelas justificativas apresentadas dois elementos que dificultam a realização de curso na modalidade a distância, quais sejam: dificuldade de operar a plataforma Moodle (54%) e problemas de acesso à Internet, na escola (20%).

Inferimos que essas justificativas podem constituir-se um dos elementos para responder o questionamento inicial deste trabalho “Por que o professor, da rede pública estadual de ensino do Paraná, não tem se apropriado do Grupo de Trabalho em Rede para a sua formação continuada?”.

Na sequência, pedimos aos professores para elencar os elementos que dificultam ao professor apropriar-se do GTR para sua formação continuada.

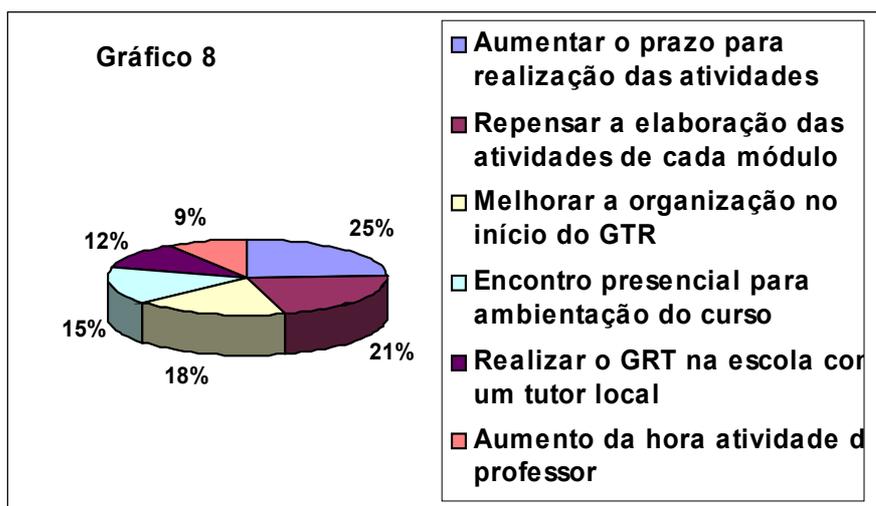


Fonte: A autora (2011)

Os argumentos apresentados pelos professores, nesta questão, retratam um conjunto de impedimentos para a realização de sua formação continuada por meio do GTR.

O primeiro impedimento está diretamente relacionado às condições de trabalho que não permitem ao profissional da educação disponibilidade de tempo para se dedicar a outras atividades que não sejam as relacionadas com a sala de aula. O segundo destaca as dificuldades que os professores encontram para se apropriarem dos recursos tecnológicos exigidos para realizar o GTR.

Finalizando, pedimos aos entrevistados que dessem sugestões para melhorar o GTR.



Fonte: A autora (2011)

As sugestões dadas para melhorar o Grupo de Trabalho em Rede encerram uma compreensão de que há problemas de duas ordens na implantação do projeto.

O primeiro se refere às questões estruturais da carreira do professorado que não tem tempo para estudos devido a sua carga horária excessiva de trabalho. O segundo reflete a falta de preparo do professor para realizar cursos que utilizam suporte tecnológico como o GTR.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal motivação deste trabalho foi investigar quais são as causas que impedem os professores da rede utilizar o Grupo de Trabalho em Rede, em sua formação continuada. Nesse sentido, as dimensões que nortearam os estudos foram as relacionadas à formação continuada de professores e a educação a distância, buscando compreender o espaço que o GTR ocupa neste contexto.

Os resultados obtidos após a implementação do projeto de intervenção pedagógica na escola, as discussões realizadas durante o Grupo de Trabalho em Rede e a análise da pesquisa de campo determinaram que os sujeitos pesquisados apresentam uma visão de que somente um professor que se capacita continuamente consegue melhorar a sua prática pedagógica Kuenzer (1999).

Essa concepção revela que esse grupo de professores sustenta uma posição coerente sobre formação docente e entende que a função da formação continuada é oportunizar ao professor o aprendizado permanente ao longo de sua carreira.

Eles destacaram que o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) foi uma importante conquista de valorização profissional e pessoal do professorado paranaense, considerando-o como um projeto pioneiro de formação de professores no Brasil devido a sua especificidade.

Os docentes entrevistados reconheceram o Grupo de Trabalho em Rede, um dos eixos do PDE, um meio de formação continuada e ressaltaram que o mesmo privilegia os momentos interação e troca de experiências entre os participantes. Este posicionamento demonstra que esses docentes apresentam uma concepção de que a formação continuada abre espaço para reflexão sobre a própria prática (FUSARI, 1999).

Entretanto, expuseram que encontram empecilhos para realizar seus estudos por meio dele, enfatizando que dispõe de pouco tempo disponível para realizar todas as atividades exigidas no curso. Outra dificuldade apontada por esse

grupo de docentes se refere aos problemas para operar a plataforma Moodle e de acesso à Internet na escola.

A SEED implementa um projeto de formação contínua para professores em EaD, mas não os prepara adequadamente para realizar um curso na modalidade a distância. O GTR chegou às escolas da rede pública, mas ainda não desperta a atenção esperada do professorado que abandona o curso no seu decurso. A SEED precisa esclarecer os meios que levam à compreensão da EaD e como esta impacta na formação do professor.

Dessa forma, não basta ao professor ter o entendimento da necessidade e a clareza dos benefícios que a formação continuada traz à sua profissão, é preciso antes de tudo, ter condições apropriadas para realizá-la. Sendo assim, cabe à SEED, como a legítima responsável pela educação pública do estado, implementar políticas públicas educacionais que atendam as necessidades prementes dos educadores e os respeitem como pessoa e como profissional.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Revista Educação e Sociedade**. v. 23 n 78 Campinas. Abr. 2002.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302002000200008&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 05 fev. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <www.mec.gov.br> Acesso em: 25 jun. 2009.

FUSARI, J.C. **Formação contínua de educadores** - um estudo de representações de coordenadores pedagógicos da Secretária Municipal de São Paulo. Tese de Doutorado. FEUSP, 1997.

_____. Avaliação de modalidades convencionais e alternativas de educação contínua de educadores: preocupações a serem consideradas. In: BICUDO, M. A. V. e SILVA JUNIOR, C.A. (orgs.) **Formação do educador e avaliação educacional: formação inicial e contínua**. v.2. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

GARCIA, C.M. A formação dos professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (org.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 1992.

GATTI, B. **Formação de professores e carreira – problemas e movimentos de renovação**. Campinas, SP: Autores e Associados, 2000.

_____ Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**. v.13 n.37 Rio de Janeiro jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2010.

KUENZER, A. Z. e CALDAS, A. do R. Trabalho docente: comprometimento e desistência. **Educ. rev. no.32 Curitiba 2008**. Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602008000200019. Acesso em: 10 ag. 2010

LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, adeus professora?:** novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, J.C. e PIMENTA, S.G. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, SP: Dez/1999, n. 68/especial.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Documento Síntese. **Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE** (versão preliminar), maio de 2009. Disponível em: <http://www.pde.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/pde2009/orientacoes/DOCUMENTO-GERAL%28Maio_2009%29.pdf> Acesso: 25 jun. 2009.

_____ Secretaria de Estado da Educação. **Proposta de Educação a Distância da SEED** (versão preliminar), 2010. Disponível em: <<http://www.diaadia.pr.gov.br/ead/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=7>> Acesso: 5 fev. 2010.

PIMENTA, S.G. Formação de professores Saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação _ USP**, jul/dez. 1996.

PRETI, O. **Educação a distância:** inícios e indícios de um percurso. NEAD/IE _ UFMT. Cuiabá, 1996.

_____ Educação a distância e globalização: desafios e tendências. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v.79, n 191, p.19-30, jan/abr. 1998.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**. v.14, n 40. Rio de Janeiro. Jan./abr.2009. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782009000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: 25 jun. 2009.